

Visão do direito



Sérgio Bruno Cabral Fernandes

É promotor de Justiça no Distrito Federal e mestre em Direito pela Universidade Cornell (Ithaca, NY, EUA)

Quem MAIS matou Marielle e Anderson, além dos mandantes e executores?

Em geral, perguntas são mais importantes que respostas. O que causou a morte de Marielle e Anderson? Uma pergunta no ar gera indefinição. Nosso cérebro não gosta de incertezas e, por isso, procura rapidamente a resposta mais próxima e fácil.

O modo mais imediato de se eliminar essa interrogação é traçar uma reta entre a consequência (pergunta) e a causa mais próxima (resposta). É o chamado raciocínio linear, uma espécie de fast food do pensamento. Essa forma linear de se estabelecer a relação entre causa e consequência, herdada dos nossos ancestrais, é útil em certas situações, como cenários de perigo. Porém, não funciona quando estamos diante de problemas complexos.

O mundo real de hoje opera de outra maneira. E, raramente, a verdadeira causa de um problema relevante é tão evidente que possa simplesmente ser encontrada por meio de raciocínios lineares.

Quando isso acontece, ou estamos olhando para a causa errada ou ela é apenas um pedaço de um todo que não enxergamos. É o que acontece quando se tenta entender os assassinatos da vereadora e seu motorista.

Quando o Capitão Nascimento, protagonista de *Tropa de Elite*, imortalizou a frase “O Sistema é F..., parceiro.” tinha um conhecimento empírico muito

preciso sobre o que queria dizer. Contudo, talvez não soubesse que sua constatação tem sólido fundamento teórico. Segundo a Teoria dos Sistemas, um sistema é feito de elementos, relações e propósito. Um sistema complexo, por sua vez, é aquele que possui muitas interconexões ou inter-relações. Quanto mais relacionamentos, mais complexo é o sistema.

Normalmente, ao se procurar a causa de um problema, olhamos para os elementos do sistema e ignoramos as relações. Pensar sistemicamente dá mais trabalho. Nosso cérebro, conhecido por ser um “avarento cognitivo”, não gosta de desperdiçar energia, prefere ficar com a resposta mais fácil, ainda que errada.

Entretanto, é justamente nos relacionamentos entre os elementos do sistema que encontramos as respostas que precisamos para entender e intervir no problema. Vivemos num mundo de sistemas e não de retas paralelas.

O pensamento linear nos leva a dizer que a ação de mandantes e executores são a causa do homicídio da vereadora e de seu motorista. Essa é a resposta fácil. Porém, além de imprecisa, lança uma névoa que nos impede de enxergar o problema em sua complexidade. Mandantes e executores são apenas dois elementos

de um sistema complexo, com muitas inter-relações.

O Nascimento do primeiro filme imaginou que iria resolver o problema da criminalidade violenta do Rio subindo morro e prendendo traficante. Pensamento linear. Estava olhando apenas para os elementos do sistema criminoso, de forma isolada, e ainda não enxergava os relacionamentos deste com outros sistemas, como o político e o social.

Posteriormente, no segundo filme, Nascimento percebeu que havia outros sistemas influenciando seu habitat natural, ou seja, começou a enxergar os relacionamentos do sistema. Entendeu também que esses sistemas possuem outros propósitos, como ocorre em um sistema político corrupto.

O agora Coronel aprendeu que, ao se lidar com sistemas complexos, é ingênuo tentar resolver o problema apenas substituindo os elementos do sistema. Precisa ser feito, todavia, não resolve.

Quando se lida com complexidade, o olhar deve ser direcionado para as relações entre os elementos e não para esses individualmente. As relações ditam o comportamento dos elementos do sistema. Intervindo-se nelas, muda-se o sistema.

Para enxergar os relacionamentos

desse caso, pense em corrupção, impunidade, política do “toma lá da cá”, partidos de aluguel, tolerância criminal, politização do sistema de Justiça, patrimonialismo, péssima qualidade dos serviços públicos, baixo nível educacional, omissão estatal e manipulação da informação.

Esses problemas estão inter-relacionados, não por simples retas, mas por um intrincado ciclo vicioso que se retroalimenta e se adapta.

O erro, pois, está em pensar que esse crime é consequência de um sistema mecânico, o qual pode ser resolvido trocando-se peças defeituosas (executores e mandantes). Na realidade, esses homicídios são frutos de um sistema vivo, orgânico, que se adapta e evolui. Em outras palavras, a lógica aqui está muito mais para Darwin do que para Newton.

Portanto, a causa das mortes de Marielle e Anderson vai muito além da linha que liga mandantes e assassinos ao crime. As verdadeiras causas estão nos relacionamentos e no propósito de dois sistemas que deveriam atuar em contraposição, mas que hoje mantêm uma relação parasitária, na qual o parasita (crime organizado) controla o hospedeiro (Estado).

O produto dessa interação convencionalizou-se chamar pelo nome de Milícia.



Priscila da Silva Barros Ribeiro

Especialista em direito de família e sucessões, advogada do escritório Marcela Guimarães Sociedade de Advogados

Consultório jurídico

O que é sucessão testamentária? Quem tem direito? Por que é importante?

É aquela que se dá por meio de testamento válido, o qual possibilita que herdeiro sem parentesco direto seja nomeado pelo falecido como sucessor. Esse instrumento pode abranger um objeto de natureza não patrimonial,

como, por exemplo, o reconhecimento da paternidade.

Na sucessão testamentária, os beneficiários são aqueles designados pelo testador em seu testamento para receberem seus bens, podendo ser pessoas físicas ou jurídicas. Esses herdeiros poderão herdar: (i) parte ou a totalidade dos bens do falecido; ou (ii) um legado, ou seja, um bem específico ou uma quantia em dinheiro determinada no testamento.

A sucessão testamentária concede ao

testador a faculdade de dispor de seu patrimônio de forma personalizada, guiando-se por sua própria convicção. Na eventualidade da inexistência de herdeiros necessários, tais como descendentes, ascendentes e cônjuge, o testador mantém o direito de distribuir integralmente seus bens de acordo com seus desejos, favorecendo assim pessoas próximas ou amigos que não estejam incluídos no rol dos herdeiros legítimos.

Havendo herdeiros legítimos, esses

terão direito à metade do patrimônio do testador. Contudo, ainda é assegurado ao testador o direito de determinar o destino da metade restante de seus bens conforme sua melhor compreensão.

Essa oportunidade de organização patrimonial proporciona ao testador uma participação ativa em sua própria sucessão e pode, portanto, contribuir para a redução da perpetuação de litígios familiares nos tribunais, par solucionar questões relacionadas à partilha.